

TÉCNICAS DE MANUSEIO BÁSICO PARA PAIS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL

Célia Ventura de Andrade Moreira

Solange Maria Terra dos Santos

Orientação: Fisioterapeuta Serginaldo José dos Santos

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A presente monografia trata-se de uma revisão bibliográfica a cerca das técnicas de manuseio básico para pais de crianças portadoras de paralisia cerebral. Tendo sido motivada pelo desejo de auxiliar estas famílias, independentemente do poder sócio-econômico, melhorando a motricidade, para que a criança adquira maior independência na realização das tarefas diárias, podendo sentir-se como um membro ativo de sua família e da sociedade.

Para que o manuseio de crianças portadoras de paralisia cerebral pudesse ser abordado, foi realizada uma busca de dados bibliográficos a cerca do assunto e realizado fichamento das informações relevantes. De posse desses dados, de orientações metodológicas, deu-se início ao trabalho.

A paralisia cerebral pode ser conceituada como um distúrbio senso-psico-motor, decorrente de uma lesão no cérebro imaturo, não progressiva e não hereditária; é polimorfa, caracteriza-se por alterações da motilidade, do tônus e da postura. Pode ser resultante de

uma lesão encefálica ou de mau desenvolvimento do sistema nervoso central no período de desenvolvimento. Uma ou mais dentre essas causas podem ocorrer antes do parto, no decorrer deste ou logo depois.

Pode ser encontrada nas graduações leve, grave e moderada, sendo classificada topograficamente como diplegia, quadriplegia e hemiplegia. Através da observação do tônus distinguem-se a hipotonia, a hipertonia e a espasticidade, podendo a patologia ser ainda acompanhada de distúrbios associados como, distúrbios visuais, comportamentais, ortopédicos, de linguagem e outros.

No desenvolvimento normal, a criança adquire habilidades básicas, como controle de cabeça e tronco, apoio do braço e equilíbrio, isto é, um controle postural contra a gravidade. Em qualquer estágio do crescimento ao atingir um grau específico, muitas outras habilidades igualmente importantes são atingidas, sendo um preparo para novas aquisições motoras mais complexas.

A alteração do tônus e da postura em uma criança portadora de paralisia cerebral, é agravada pela adoção de posturas incorretas durante a execução de suas atividades de vida diária. Isto pode ser amenizado através de mobilizações adequadas, que irão inibir os padrões posturais anormais em desenvolvimento.

O manuseio da criança portadora de paralisia cerebral requer conhecimento e habilidade, pois serão encontradas dificuldades, devido às alterações motoras.

O bom desenvolvimento depende da estimulação correta, constante, ajudando a criança a banhar-se, vestir-se, brincar, alimentar-se, ser carregada e dormir em posições adequadas, funções essas desempenhadas pelos pais. É importante que as atividades de vida diária não sejam encaradas como tarefa, mas sim como algo prazeroso.

O terapeuta não só terá atuação na clínica, buscando durante as sessões amenizar o quadro clínico apresentado, mas também como orientador e programador das atividades no lar, de maneira adequada,

para favorecer o bom desenvolvimento psíquico e motor da criança, pois o tempo de convivência com os pais é maior que o do terapeuta.

O apoio à criança deve ser feito por uma equipe interdisciplinar, visando promover o desenvolvimento máximo de suas potencialidades, independente de suas limitações, encorajando-a a fazer uso, em seu ambiente familiar, dos conhecimentos adquiridos durante a terapia.